

**ORGANIZAÇÃO DOCUMENTAL PARA DISSEMINAÇÃO DA INFORMAÇÃO:** a construção de um tesouro experimental sobre os crustáceos usados na culinária alagoana

**DOCUMENTAL ORGANIZATION FOR INFORMATION DISSEMINATION:** the construction of an experimental thesaurus on the crustaceans used in Alagoas cuisine

Paulo Daniel Marcos dos Santos<sup>1</sup>

Daiana da Conceição Alves de Magalhães<sup>2</sup>

Nelma Camêlo de Araújo<sup>3</sup>

### RESUMO

O tesouro é um método de esquema de listagem que funciona como instrumento de organização documental onde as palavras apresentam relação semântica dentro de um assunto/tema específico, e essa relação é estabelecida hierarquicamente por meio de descritores que estabelecem padrão e maior especificidade do tema trabalhado, a partir do tema escolhido “Crustáceos utilizados na culinária alagoana”. Durante a produção do presente artigo, tornou-se perceptível que a literatura acerca do tema frutos do mar no litoral alagoano não se encontra disposta de modo organizado, logo, foi constatado que o tema seria conveniente para elaboração deste tesouro experimental. Com base nas instruções do sistema Tesouro foi possível analisar, recuperar e indexar a informação, tornando o resgate desse tema disponível como um registro documental padronizado contribuindo para outros pesquisadores/estudiosos que demonstrem interesse na temática, seja pelo tema crustáceos ou pela estruturação.

Palavras-Chave: recuperação da informação; organização documental; tesouro; culinária alagoana; crustáceos.

### ABSTRACT

The thesaurus is a method of listing scheme that works as an instrument of document organization where words have a semantic relationship within a specific subject/theme,

---

<sup>1</sup>Bacharel em Biblioteconomia. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [marques.10daniel@gmail.com](mailto:marques.10daniel@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6070-2253>.

<sup>2</sup>Bacharel em Biblioteconomia. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [dai\\_borgir@hotmail.com](mailto:dai_borgir@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-9776-926X>.

<sup>3</sup>Doutorado em Ciência da Informação. Professora Biblioteconomia. Universidade Federal de Alagoas (UFAL). E-mail: [nelma.araujo@ichca.ufal.br](mailto:nelma.araujo@ichca.ufal.br). Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4892-7484>

and this relationship is established hierarchically through descriptors that establish a pattern and greater specificity of the theme being worked on, from the chosen theme “Crustaceans used in Alagoas cuisine”. During the production of this article, it became noticeable that the literature on the theme of seafood on the coast of Alagoas is not arranged in an organized way, so it was found that the topic would be convenient for the elaboration of this experimental thesaurus. Based on the instructions of the Thesaurus system, it was possible to analyse, retrieve and index the information, making the rescue of this theme available as a standardized documental record, contributing to other researchers/scholars who show interest in the theme, whether by the theme of crustaceans or by structuring.

Keywords: information retrieval; document organization; thesaurus; Alagoas cuisine; crustaceans.

Submissão: 21 abr. 2021

Aprovação: 22 jun. 2021

## **1 INTRODUÇÃO**

Os meios de produção e disseminação da informação estão cada vez mais frenéticos, a partir disso, ficou clara a preocupação com a necessidade de criação de métodos para a organização documental de modo que a recuperação pudesse ser realizada facilmente, a partir daí foram elaboradas inúmeras formas de listagens, termos e esquemas para transformar a linguagem natural em documentária. A vista disso, o instrumento tesouro pode ser identificado como um dos métodos de organização da informação a partir de termos que se relacionam. Por isso, foi pensado na criação de um tesouro experimental como estrutura de organização e disseminação da informação.

O tesouro sendo um dos métodos que segue o esquema de listagem que em suas variadas interpretações de acordo com a vertente de cada região à qual foi adotado é um instrumento de organização documental ou bibliográfica, se utiliza de linguagem controlada onde as palavras apresentam relação semântica através de termos sobre um determinado assunto/domínio, desta forma, proporciona facilidade na recuperação de um elemento, de acordo com Gomes (1990, p. 16), o tesouro é consiste em “linguagem documentária dinâmica que contém termos relacionados semântica e logicamente, cobrindo de modo compreensivo de um domínio do conhecimento”. Para a elaboração de um tesouro é importante que se tenha o

conhecimento de técnicas de indexação, elaboração e uso de linguagens documentárias (SOUTO 2003, p. 79). Portanto, utilizamos a estrutura do Tesouro como ferramenta para trabalhar a temática dos crustáceos da Culinária Alagoana.

O estado de Alagoas dispõe de grande extensão de costa litorânea, seu ecossistema é rico em variedade de frutos do mar, o que torna a culinária Alagoana um grande atrativo, sendo assim, naturalmente o consumo de frutos de mar tornou-se uma característica cultural dessas regiões litorâneas, dessa forma, indagamos a respeito da memória culinária regional que carrega como base os frutos do mar, tornamos os crustáceos como eixo para o estudo, tendo em vista todo o processo histórico de seu consumo, declara-se importante o registro de forma documental dessas informações. Segundo Souto (2003, p. 78), "O uso de tesouro como instrumento de recuperação da informação é sem dúvida uma estratégia eficaz para a busca de informações em base de dados".

Posto isso, justifica-se esse estudo para o auxílio na indexação, recuperação da informação e registro documental como contribuição para pesquisadores que demonstre interesse na temática, e padronização da informação devido à grande diversidade linguística (regionalidade) através da semântica.

O estudo tem como objetivo geral elaborar o registro documental dos crustáceos utilizados na culinária alagoana. Os objetivos específicos são demonstrar a classificação da nomenclatura binomial segundo o botânico Carl von Linné, identificar as Categorias taxonômicas dos crustáceos presente na culinária alagoana e tendo suporte na literatura a construção do tesouro experimental sobre os crustáceos usados na culinária alagoana.

No decorrer do artigo sua estrutura está composta por tópicos e subtópicos, sendo eles: tópico um - introdução (apresentação do trabalho, tema proposto, justificativa para a escolha do tema, objetivo geral e específicos); o tópico dois - metodologia (estudo bibliográfico); três - Classificação dos Crustáceos (breve apresentação para o leitor dos termos a serem utilizados assim como classe, família, gênero, espécie, também há um quadro elaborado para a organização dos dados recolhidos); o tópico quatro - elaboração (breve apresentação do tesouro e processo histórico, diretrizes adotadas para elaboração do tesouro experimental) subdivido em

estrutura; o tópico cinco - encontra o processo tomado para a elaboração do arranjo e subtópico com o arranjo. Por fim, as considerações finais.

## **2 METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na elaboração do estudo é a bibliográfica, pois foi realizado um levantamento bibliográfico e disposto como base para a produção deste, de acordo com Fonseca, (2002, p. 32) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos e páginas de *web sites*.”. Houve a exploração do assunto em diversas fontes de forma ampla. Segundo Gil (2008, p. 50).

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo.

A metodologia identificada está presente na elaboração do tesouro experimental, pois, a partir da temática escolhida, conduziu-se a pesquisa na literatura a respeito da construção de um tesouro experimental tomando como base sua organização de forma facetada para criação do arranjo, a coleta dos termos foi feita por indução e dedução associando a pesquisa bibliográfica.

## **3 CLASSIFICAÇÃO DOS CRUSTÁCEOS**

Entre 1707-1778 o botânico Carl von Linné criou um sistema de classificação biológica usado até os dias atuais, sua classificação divide as espécies em grupos individuais por intermédio de características estruturais típicas, dessa forma as características anatômicas seria a ferramenta que melhor se adequaria para o agrupar todos os seres vivos, originando um sistema de classificação. Linné criou a nomenclatura binomial, um sistema de classificação para atribuir “nome científico” entre os seres vivos composto por duas palavras, a primeira palavra faz referência ao gênero (epíteto genérico), e a segunda palavra à espécie (epíteto específico). (AMABIS; MARTHO, 2010).

Para o sistema de Classificação de Nomenclatura Binomial possui regras, a exemplo de que os nomes científicos devem ser escritos em latim ou latinizados, a

primeira letra do epíteto genérico em maiúsculo onde a palavra sempre é um substantivo, a primeira letra do epíteto específico minúscula a palavra geralmente é um adjetivo empregando qualidade ao gênero, destacando no texto em itálico ou grifado, o nome escrito a primeira vez dentro de um texto científico deve ser escrito por extenso, nas demais aparições o epíteto genérico pode ser abreviado essas regras facilitam a comunicação dentro do meio acadêmico. Essas regras estabelecem principalmente uma nomenclatura única em qualquer idioma evitando também os nomes populares que mudam de acordo com a região. (AMABIS; MARTHO, 2010).

O sistema de classificação organiza todos os seres vivos em oito categorias taxonômicas sendo elas: habitat, reino, filo, classe, ordem, família, gênero, espécie. A taxonomia organiza os crustáceos no filo do grupo *Arthropoda*, grande parte desse filo é marinha, no entanto, existem os semiterrestres e terrestres (CALADO; SOUZA 2003). Na décima edição de seu livro (*Systema natural*, 1758), Linné detalhou uma proposta de nomenclatura (categorias taxonômicas).

*Artrópodes* são animais que apresentam exoesqueleto, e podem ser encontrados tanto no *habitat* marinho (mar) (siri, camarão, lagosta e etc.), em água doce (camarão de água doce, caranguejo), terrestre (aranhas, escorpião, centopeia, etc.) e aéreo (joaninha, gafanhoto, abelha, etc.). Os crustáceos fazem parte do grupo dos *Artrópodes*. Há uma infinidade de características do táxon, sendo os mais importantes, corpo segmentado, exoesqueleto quitinoso, processo de ecdise (“muda”) entre outras. (RUPPERT; FOX; BARNES, 2005). De acordo com Lopes; Rosso, (2010, p. 356).

O nome *Arthropoda* (*arthros* = articulações; *podos* = pé) se refere a uma característica marcante dos animais classificados nesse filo: presença de pernas articuladas. Entretanto os artrópodes não têm apenas as pernas articuladas, mas também outros apêndices, como antenas e peças bucais.

Em sequência as informações anteriores, foi elaborado um quadro com os crustáceos comumente usados na culinária alagoana, com o auxílio nas informações coletadas nas literaturas citadas previamente e referenciadas, ou seja, as informações apresentadas no quadro a seguir sintetiza as ideias da taxonomia criada por Linné a respeito do assunto abordado. Ver quadro abaixo:

Quadro 1: CATEGORIAS TAXONÔMICAS DOS CRUSTÁCEOS PRESENTES NA CULINÁRIA ALAGOANA.

REINO	FILO	SUBFILO	CLASSE	ORDEM	FAMÍLIA	GÊNERO	ESPÉCIE	NOME CIENTÍFICO
A N I M A L I A	A R T H R O P O D A	C R U S T Á C E O	M A L A C O S T R A C A	D E C A P O D A	<b>CAMARÕES</b>			
					Penaoidae	<i>Farfantepenaeus</i>	<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i>	<i>Farfantepenaeus brasiliensis</i> (Latreille, 1817)
						<i>Farfantepenaeus</i>	<i>Farfantepenaeus subtilis</i>	<i>Farfantepenaeus subtilis</i> (Pérez Farfante, 1967)
						<i>Farfantepenaeus</i>	<i>Farfantepenaeus subtilis rafinesque</i>	<i>Farfantepenaeus subtilis rafinesque</i> , 1815
						<i>Leander</i>	<i>Leander paulensis</i>	<i>Leander paulensis</i> Ortmann, 1897
						<i>Macrobrachium</i>	<i>Macrobrachium acanthurus</i>	<i>Macrobrachium acanthurus</i> (Wiegmann, 1836)
					Palaemonidae	<i>Penaeus</i>	<i>Penaeus schimitti</i>	<i>Penaeus schimitti</i> Burkenroad, 1936
						<i>Xiphopenaeus</i>	<i>Xiphopenaeus kroyeri</i>	<i>Xiphopenaeus Kroyeri</i> (Heller, 1862)
					<b>CARANGUEJOS</b>			
					Sesamidae	<i>Aratus</i>	<i>Aratus pisonii</i>	<i>Aratus pisonii</i> (H. Milne Edwards, 1837)
					Gecarcinidae	<i>Cardisoma</i>	<i>Cardisoma guanhumi</i>	<i>Cardisoma guanhumi</i> Latreille, 1928
					Sesamidae	<i>Aratus</i>	<i>Goniopsis cruentata</i>	<i>Goniopsis cruentata</i> (Latreille, 1803)
					Ocypodidae	<i>Ucides</i>	<i>Ucides Cordatus</i>	<i>Ucides Cordatus</i> (Linnaeus, 1763)
					<b>LAGOSTAS</b>			
					Nephropidae	<i>Metanephrops</i>	<i>Metanephrops rubellus</i>	<i>Metanephrops rubellus</i> (Moreira, 1903)
					Panulirus	<i>Panulirus</i>	<i>Panulirus laevicauda</i>	<i>Panulirus laevicauda</i> (Latreille, 1817)
						<i>Panulirus</i>	<i>Panulirus argus</i>	<i>Panulirus argus</i> (Latreille, 1804)
					Scyllaridae	<i>Scyllarides</i>	<i>Scyllarides brasiliensis</i>	<i>Scyllarides brasiliensis</i> Rathbun, 1906
					<b>SIRIS</b>			
					Portunidae	<i>Callinectes</i>	<i>Callinectes bocourti</i>	<i>Callinectes bocourti</i> A. Milne-Edwards, 1879 [em A. Milne-Edwards, 1873-1880]
							<i>Callinectes danae</i>	<i>Callinectes danae</i> Smith, 1869
							<i>Callinectes exasperatus</i>	<i>Callinectes exasperatus</i> (Gerstaecker, 1856)
							<i>Callinectes marginatus</i>	<i>Callinectes marginatus</i> (A. Milne-Edwards, 1861)
							<i>Callinectes sapidus</i>	<i>Callinectes sapidus</i> Rathbun, 1896

Fonte: Elaborado pelos autores.

O quadro 1 reúne as categorias com base na classificação taxonômica de Linné: reino, filo, subfilo, classe, ordem, família, com exceção de habitat. Foram respectivamente incluídos os camarões, caranguejos, lagostas e siris, o quadro discorre especificando sobre qual família, gênero e espécie pertencem esses crustáceos e seus nomes científicos. O quadro elaborado contribuiu como base na criação do tesauro experimental sobre Crustáceos Usados na Culinária Alagoana.

#### 4 ELABORAÇÃO DO TESAURO EXPERIMENTAL

O tesauro é um instrumento que nos permite organizar a linguagem natural em documentária a partir da realização do agrupamento de palavras pertencentes a um determinado campo/assunto específico, Gomes (1990, p. 13) afirma que “Com este objetivo, as palavras e frases da língua estão arranjadas aqui não de acordo com seu

som ou sua ortografia, mas estritamente de acordo com seu significado”. Dodebei (2002) afirma que seus termos “Apresenta um relacionamento lógico e hierárquico dos descritores, o que contribui para a indexação dos documentos ao nível específico ou genérico”. Os termos são interligados pela sua estrutura lógica, o sistema tesouro desde a sua criação até o advento das tecnologias passou por diversas adaptações.

O volume informacional teve um aumento após a Segunda Guerra mundial, que resultou no progresso científico, provocando a preocupação de diversos estudiosos, acerca do controle, foi apontado Ranganathan, Bernier e Heumann como grandes propulsores para o uso do tesouro em sistemas automatizados de acordo com as autoras, Mendes; Reis; Maculan (2015). O sistema de tesouro, por sua vez, pode adaptar seu processo de captação, indexação e recuperação.

Durante o processo de indexação a linguagem documentária pode ser pré-coordenada ou pós-coordenada, segundo Cervantes (2009, p. 37) As linguagens documentárias são pré-coordenadas: exige a coordenação dos termos durante a representação dos conteúdos documentários, e pós-coordenadas: permite a coordenação dos termos durante a busca. Gomes (1990, p. 71) afirma que:

Os tesouros foram desenvolvidos para sistemas pós-coordenados, isto é, para aqueles sistemas que têm uma forma de arquivamento que permite múltiplo acesso aos termos. Esses sistemas podem ser manuais, cujo arquivamento é feito em fichas tipo Unitermo, ou com auxílio de computador (arquivo invertido).

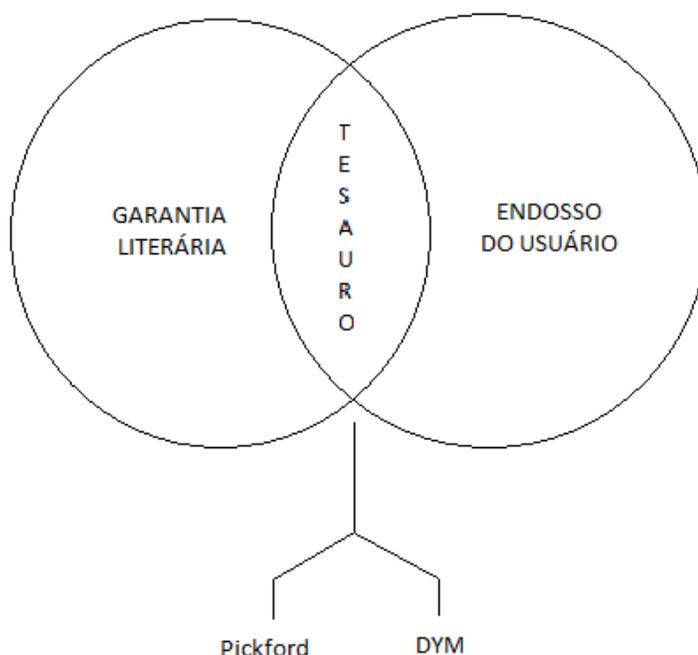
Logo, o sistema Tesouro passou a ser uma boa opção para realização de padronização da informação dentro do campo/assunto preferível, pois seu sistema permite padronizar a informação que se tornou volumosa e desordenada, suprimindo as necessidades de pesquisadores e usuários agrupando-as em uma plataforma proporcionando facilidade no resgate e no alcance das informações.

A vista de que as informações sobre frutos do mar não se encontravam dispostas em uma plataforma específica, fez-se necessário a realização da coleta de dados em diversos meios, (livros, revistas, *sites*, entre outros) para atender nossas necessidades informacional.

Nessa continuidade, para a construção desse estudo, o método de coleta dos termos foi elaborado pela técnica mista, ou seja, foi realizada a combinação dos dois

métodos existentes, indutivo e dedutivo, Indução (garantia literária) devido a necessidade de realização de consulta as literaturas (livros, artigos, *blogs*, *sites*), e dedução (garantia/endorso do usuário), definições feitas a partir do consenso de peritos no assunto, do se trata de uma construção de linguagens documentárias, o ideal seria que se pudesse absorver os dois princípios concomitantemente, isto é, certificar-se de que a terminologia levantada possui as duas garantias: literária e do usuário”. Dodebei (2002) defende a importância dos dois princípios sendo eles a da experiência de *Pickford* (literária/pesquisas bibliográficas) e *Dym* (através de termos selecionados por usuários) na elaboração do tesauro possibilitando garantias tanto pelo conhecimento especializado quanto por meio da observação do campo conceitual.

Figura 1: COLETA DE DADOS INDUTIVO E DEDUTIVO



Fonte: Dodebei (2002)

Apresentado o método de busca dos termos do Tesauro Experimental, foi escolhido e desenvolvido a partir de uma amostra dos frutos do mar onde se dividem em dois grupos: crustáceos e moluscos. Delimitamos como objeto de estudo o subfilo Crustáceos como é classificado de acordo com botânico Carl von Linné criador da

taxonomia que Ferreira define como “o ramo da biologia que se ocupa da classificação dos organismos em grupos, de acordo com a sua estrutura, origem, etc.” (FERREIRA 2008, p. 767). Devido à grande extensão desses organismos limitamos este tesouro experimental pela região do litoral Alagoano. Tem como público-alvo estudantes, pesquisadores, culinharistas, zoólogos, biólogos marinhos e interessados na temática.

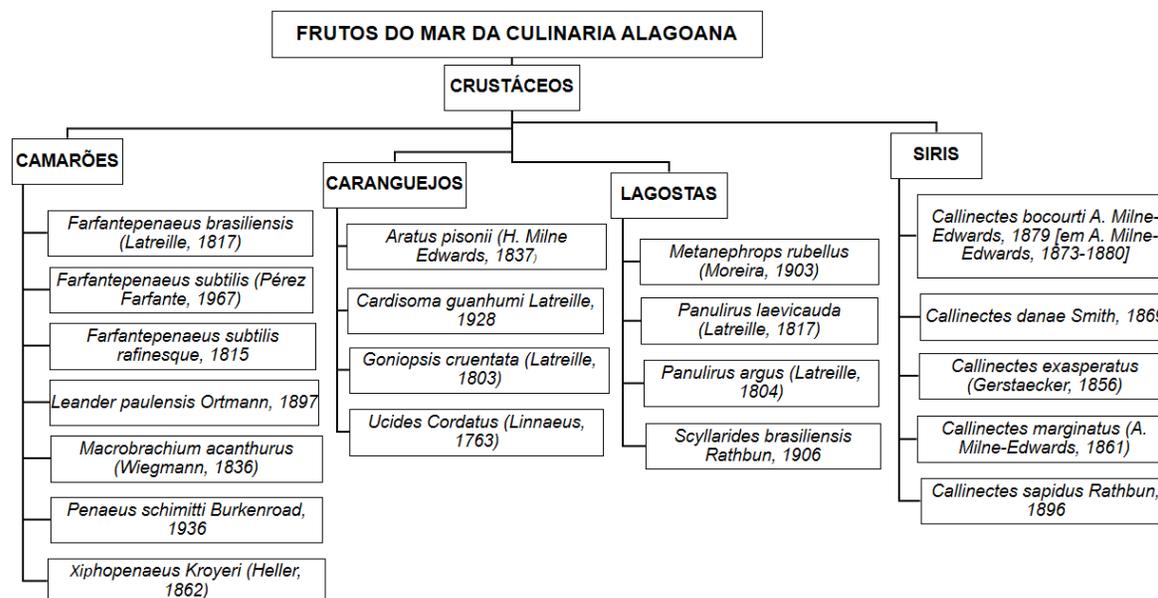
#### **4.1 Estrutura**

O tesouro experimental foi estruturado de forma facetada, de acordo com Barbosa (1972, p. 74), “A análise em facetadas coordena conceitos, significando que um assunto, por mais complexo que seja, pode ser representado pela síntese de mais de uma facetada, cada uma indicando conceitos diferentes”, ou seja, cada uma das facetadas reúne outros termos que por sua vez reúne outras classes. Gomes (1990, p. 37) afirma que “A vantagem do método de facetada é que ele possibilita a formação de agrupamentos mutuamente exclusivos, isto é, quando se tem um termo novo, sabe-se de pronto em que categoria incluí-lo” Gomes ainda afirma que a forma facetada serve como um guia seguro.

Com base nos termos recuperados através das literaturas consultadas, criou-se uma tabela embasada na taxonomia de Linné, separando os seres vivos e posteriormente organizando de acordo com as suas espécies, após estabelecer a estrutura facetada construiu-se o arranjo.

Para a apresentação do tesouro experimental sobre Crustáceos Usados na Culinária Alagoana, as informações foram organizadas de forma facetada, de acordo com a seguinte organização (Figura 2):

Figura 2: ORGANIZAÇÃO DE FORMA FACETADA DOS CRUSTÁCEOS PRESENTE NA CULINÁRIA ALAGOANA.



Fonte: Elaborado pelos autores

As informações do arranjo do tesauro seguem padrão de notas/descriptores como forma de evitar termos desnecessários, Gomes (1990, p. 35) “Para que o tesauro tenha consistência são necessárias normas prescritivas; tais normas evitam que cada indivíduo que participa da elaboração e manutenção de um dado tesauro, adote medidas próprias que estão presentes apenas em suas mentes”.

As notas de aplicação são termos destacados com finalidade de instruir o uso de alguns termos, de acordo com Gomes (1990, p. 54) “Elas são necessárias porque o tesauro é uma linguagem artificial e, nesse sentido, alguns termos podem ter seu conteúdo conceitual restringido ou ampliado”, sendo assim, os descritores/abreviações serão utilizados como prefixo dos termos determinados. Com a finalidade de elaboração do arranjo, os termos do tesauro estão dispostos da seguinte forma:

**Notas Explicativas (NE):** “uma nota que se junta a um termo para indicar seu significado específico dentro de uma linguagem de indexação”. Gomes (1990). No

arranjo foi usada para descrever o grupo ao qual o animal pertence e suas características físicas para diferenciar os animais do mesmo grupo.

**Termos Genéricos (TG):** “o termo que se segue refere-se a um conceito com conotação mais ampla”. Gomes (1990). Fez o uso da linguagem científica pois é um termo universal quando se refere à zoologia.

**Termos Específicos (TE):** o termo que se segue refere-se a um conceito com conotação mais específica. Gomes (1990). Atribui-se aos nomes subordinados ao termo genérico na cadeia hierárquica.

**Categoria (CAT):** Para que os termos da parte alfabética sejam rapidamente localizados na parte sistemática é necessário agregar, a cada termo da ordem alfabética, o respectivo código da classe/ categoria (Gomes,1990). Adotada a palavra crustáceos por ser a categoria maior dentro da temática a ser trabalhada no estudo.

## 5 ELABORAÇÃO DO ARRANJO

O arranjo de um tesouro é mutável, ou seja, sua organização adota as características que melhor se adequem ao tema abordado, podendo ele ser sistemático ou alfabético. Para a elaboração desse tesouro experimental foi empregada a organização alfabética, pois além de ser a forma mais comum entre os tesouros é o método mais funcional. Dodebei (2002), é recomendável pois permite que o usuário encontre um conceito que melhor represente o que ele deseja exprimir, através de conceitos próximos além de facilitar a compreensão da lógica do relacionamento. Esta ordem é prática: permite que se localize rapidamente o termo desejado.

As nomenclaturas atribuídas aos descritores são os nomes científicos dos crustáceos que são nomes de origem latina, foi adotada a nomenclatura científica como forma de padronizar e facilitar o resgate da informação, tendo em vista que, apesar da amostra ser de um único estado, os nomes dos crustáceos podem sofrer variações nominais de acordo com a localidade, evitando termos genéricos que poderiam ocasionar em uma informação errônea, o nome científico garante a encontrabilidade do termo em qualquer lugar.

A linguagem utilizada na elaboração pode ser multilíngue ou monolíngue, adotamos a monolíngue, a língua portuguesa (Brasil), foi utilizado também o latim

(para os nomes científicos). Para tanto o arranjo a seguir foi organizado seguindo esses padrões em sua construção.

## 5.1 Arranjo

### ***Aratus pisonii***

**NE** – Crustáceo do grupo dos caranguejos, “São caranguejos achatados de porte médio, carapaça quadrada, um pouco mais larga do que comprida, e pernas dispostas lateralmente. Olhos nas bordas ântero-laterais da carapaça, pedunculados mais curtos. Margem ântero-lateral com um único dente. Mero dos quelípodos com margem interna expandida em larga lâmina com margem espinhosa ou dentada”. (PLANETA INVERTEBRADOS, 2020).

**TG** - *Aratus pisonii* (H. Milne Edwards, 1837)

**TE** - Aratu, Aratu-marinheiro, Aratu-da-pedra, Aratupeba, Aratupinima.

**CAT** - Crustáceos

### ***Cardisoma guanhumi***

**NE** – Crustáceo do grupo dos caranguejos. “É um grande caranguejo terrestre de ampla distribuição no litoral brasileiro. Representava um importante recurso econômico, bastante consumida em especial nos estados do Nordeste do país.... É um caranguejo muito bem adaptado à vida terrestre, possui uma carapaça quase que hermeticamente fechada, com guelras pequenas, onde leva seu próprio suprimento de água. Isto permite que sobreviva por até três dias fora da água, desde que o ambiente seja úmido”. (PLANETA INVERTEBRADOS, 2020).

**TG** - *Cardisoma guanhumi* Latreille, 1928.

**TE** – Guaiamum, Caranguejo-mulato-da-terra, Fumbamba, Guaiamu.

**CAT** – Crustáceos.

### ***Callinectes danae***

**NE** – Crustáceo do grupo dos siris, classificam-se cientificamente como *Crustacea* ("carapaça dura") *Decapoda* ("dez patas") *Brachyura* ("cauda reduzida") da família dos portunídeos. A principal característica externa que os diferencia dos

demais decápodes (ordem que reúne os siris e os caranguejos) é a modificação de seu último par de apêndices locomotores (patas), que assumem a forma de nadadeiras. Assim os siris possuem uma capacidade maior de locomoção em ambientes aquáticos que seus "primos" caranguejos, que têm a vida limitada a substratos como areia, rochas e outros". (*Wikipédia*, 2019).

**TG** - *Callinectes danae* Smith, 1869.

**TE** - Siri azul, Tinga, Siri Branco, fêmea pode ser denominada de Chiadeira.

**CAT** - Crustáceos.

### ***Callinectes marginatus***

**NE** – Crustáceo do grupo dos siris. “classificam-se cientificamente como *Crustacea* ("carapaça dura") *Decapoda* ("dez patas") *Brachyura* ("cauda reduzida") da família dos portunídeos. A principal característica externa que os diferencia dos demais decápodes (ordem que reúne os siris e os caranguejos) é a modificação de seu último par de apêndices locomotores (patas), que assumem a forma de nadadeiras. Assim os siris possuem uma capacidade maior de locomoção em ambientes aquáticos que seus "primos" caranguejos, que têm a vida limitada a substratos como areia, rochas e outros". (*Wikipédia*, 2019).

**TG** - *Callinectes marginatus* (A. Milne-Edwards, 1861).

**TE** – Siri-coceira.

**CAT** - Crustáceos.

### ***Callinectes sapidus***

**NE** – Crustáceo do grupo dos siris. “classificam-se cientificamente como *Crustacea* ("carapaça dura") *Decapoda* ("dez patas") *Brachyura* ("cauda reduzida") da família dos portunídeos. A principal característica externa que os diferencia dos demais decápodes (ordem que reúne os siris e os caranguejos) é a modificação de seu último par de apêndices locomotores (patas), que assumem a forma de nadadeiras. Assim os siris possuem uma capacidade maior de locomoção em ambientes aquáticos que seus "primos" caranguejos, que têm a vida limitada a substratos como areia, rochas e outros". (*Wikipédia*, 2019).

**TG** - *Callinectes sapidus* Rathbun, 1896.

**TE** – Siri açu.

**CAT** - Crustáceos.

***Callinectes bocourti***

**NE** – Crustáceo do grupo dos siris. “classificam-se cientificamente como *Crustacea* ("carapaça dura") *Decapoda* ("dez patas") *Brachyura* ("cauda reduzida") da família dos portunídeos. A principal característica externa que os diferencia dos demais decápodes (ordem que reúne os siris e os caranguejos) é a modificação de seu último par de apêndices locomotores (patas), que assumem a forma de nadadeiras. Assim os siris possuem uma capacidade maior de locomoção em ambientes aquáticos que seus "primos" caranguejos, que têm a vida limitada a substratos como areia, rochas e outros”. (*Wikipédia*, 2019).

**TG** - *Callinectes bocourti* A. Milne-Edwards, 1879 [em A. Milne-Edwards, 1873-1880].

**TE** – Siri-Grujaú, Siri-do-Pilar.

**CAT** - Crustáceos.

***Callinectes exasperatus***

**NE** – Crustáceo do grupo dos siris. “classificam-se cientificamente como *Crustacea* ("carapaça dura") *Decapoda* ("dez patas") *Brachyura* ("cauda reduzida") da família dos portunídeos. A principal característica externa que os diferencia dos demais decápodes (ordem que reúne os siris e os caranguejos) é a modificação de seu último par de apêndices locomotores (patas), que assumem a forma de nadadeiras. Assim os siris possuem uma capacidade maior de locomoção em ambientes aquáticos que seus "primos" caranguejos, que têm a vida limitada a substratos como areia, rochas e outros”. (*Wikipédia*, 2019).

**TG** - *Callinectes exasperatus* (Gerstaecker, 1856)

**TE** – Siri de Mangue.

**CAT** - Crustáceos.

***Farfantepenaeus brasiliensis***

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Farfantepenaeus brasiliensis* (Latreille, 1817).

**TE** – Camarão rosa.

**CAT** - Crustáceos

***Farfantepenaeus subtilis***

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Farfantepenaeus subtilis* (Pérez Farfante, 1967).

**TE** – Camarão rosa.

**CAT** - Crustáceos

***Farfantepenaeus subtilis rafinesque***

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Farfantepenaeus subtilis rafinesque*, 1815

**TE** – Camarão espigão, rajadinho.

**CAT – Crustáceos*****Goniopsis cruentata***

**NE** – Crustáceo do grupo dos caranguejos, “São caranguejos achatados de porte médio, carapaça quadrada, um pouco mais larga do que comprida, e pernas dispostas lateralmente. Olhos nas bordas ântero-laterais da carapaça, pedunculados mais curtos. Margem ântero-lateral com um único dente. Mero dos quelípodos com margem interna expandida em larga lâmina com margem espinhosa ou dentada”. (PLANETA INVERTEBRADOS, 2020).

**TG** - *Goniopsis cruentata* (Latreille, 1803)

**TE** - Aratu, Caranguejo Vermelho, Aratu vermelho, Aratu vermelho-preto, Aratu do mangue, Maria-mulata, Carapinha, Espia-moça, Túnica, Anajá, Bonitinho.

**CAT** - Crustáceos

***Leander paulensis* Ortmann**

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Leander paulensis* Ortmann, 1897.

**TE** – Camarão da picirica.

**CAT** - Crustáceos.

***Macrobrachium acanthurus***

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem

camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Macrobrachium acanthurus* (Wiegmann, 1836).

**TE** - Camarão Pitú.

**CAT** – Crustáceos.

### ***Metanephrops rubellus***

**NE** – Crustáceo do grupo das lagostas. “São animais bentônicos (que vivem associados ao substrato) e possuem corpo ligeiramente achatado. Esses animais destacam-se por apresentarem comportamentos migratórios. Geralmente, apresentam hábitos noturnos, escondendo-se durante o dia em rochas e corais”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Metanephrops rubellus* (Moreira, 1903).

**TE** – Lagostim.

**CAT** – Crustáceos.

### ***Panulirus argus***

**NE** – Crustáceo do grupo das lagostas. “São animais bentônicos (que vivem associados ao substrato) e possuem corpo ligeiramente achatado. Esses animais destacam-se por apresentarem comportamentos migratórios. Geralmente, apresentam hábitos noturnos, escondendo-se durante o dia em rochas e corais”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Panulirus argus* (Latreille, 1804).

**TE** - Lagosta Vermelha, Verdadeira, Comum, Espinhosa.

**CAT** – Crustáceos.

### ***Panulirus laevicauda***

**NE** – Crustáceo do grupo das lagostas. “São animais bentônicos (que vivem associados ao substrato) e possuem corpo ligeiramente achatado. Esses animais destacam-se por apresentarem comportamentos migratórios. Geralmente,

apresentam hábitos noturnos, escondendo-se durante o dia em rochas e corais”.  
(SANTOS, 2020).

**TG** - *Panulirus laevicauda* (Latreille, 1817).

**TE** - Lagosta Cabo Verde.

**CAT** – Crustáceos.

### ***Penaeus schmitti***

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Penaeus schmitti* Burkenroad, 1936.

**TE** – Camarão marinho, branco, vila-franca, barba-roxa.

**CAT** - Crustáceos.

### ***Scyllarides brasiliensis***

**NE** – Crustáceo do grupo das lagostas. “São animais bentônicos (que vivem associados ao substrato) e possuem corpo ligeiramente achatado. Esses animais destacam-se por apresentarem comportamentos migratórios. Geralmente, apresentam hábitos noturnos, escondendo-se durante o dia em rochas e corais”.  
(SANTOS, 2020)

**TG** - *Scyllarides brasiliensis* Rathbun, 1906.

**TE** – Sapateira, Sapata, Cavaca, Cavaquinha.

**CAT** – Crustáceos.

### ***Ucides cordatus***

**NE** – Crustáceo do grupo dos caranguejos, “caranguejo de grandes dimensões que vive nos manguezais... Vivem nos limites superiores dos manguezais, sob as árvores, mas ainda em terrenos pantanosos e não-consolidados, entocados em

galerias subterrâneas individuais de até dois metros de profundidade, e que podem ter múltiplas entradas. Adultos tendem a viver em substratos mais argilosos, enquanto os juvenis vivem em terrenos mais arenosos. Durante a maré alta os caranguejos permanecem no interior das galerias, e na maré baixa saem para procurar alimentos, realizando também a limpeza das tocas”. (PLANETA INVERTEBRADOS, 2020).

**TG** - *Ucides cordatus* (Linnaeus, 1763).

**TE** – Uça, Caranguejo Uça, Caranguejo-verdadeiro, Caranguejo-do-mangue, Uçaúna.

**CAT** - Crustáceos.

### ***Xiphopenaeus kroyeri***

**NE** – Crustáceo do grupo dos camarões. “São animais que apresentam um exoesqueleto fino e flexível e corpo cilíndrico. De uma maneira geral, os camarões são necrófagos, alimentando-se de restos orgânicos que ficam dispersos no substrato, porém há espécies com outros hábitos. Existem camarões, por exemplo, que removem parasitas da pele de peixes para alimentarem-se”. (SANTOS, 2020).

**TG** - *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862).

**TE** – Sete-barbas.

**CAT** - Crustáceos.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como resultado do estudo, podemos constatar que durante a produção do artigo, ficou evidente o quanto a padronização se torna cada vez mais essencial como meio facilitador na busca e na comunicação entre a linguagem natural e documentária.

Durante o processo de busca de referências para elaboração do artigo, detectamos o quão as informações a respeito do assunto “frutos do mar da culinária alagoana” afunilando para Crustáceos no filo do grupo *Arthropoda*, são escassas e não muito expressiva no meio digital, o que resultou na busca de dados a partir de pesquisas em livros de ensino médio, pois se apresentava de forma mais didática e

complementando com livros da área de ciências biológicas, assim como *blogs*, *sites*, entre outros.

O Tesouro experimental elaborado tem sua base estrutural simples, pois se utiliza da linguagem usual e literária, o que possibilitou a criação de um instrumento de busca com linguagem simples e de forma alfabética para uma melhor organização no agrupamento das informações recuperadas permitindo uma melhor visualização.

Logo, foi compreendido o quão importante e relevante o estudo realizado pode se tornar, além de ser um sistema de busca de crustáceos utilizados na culinária alagoana, mas também pode ser utilizado como base para outros estudiosos na construção de um tesouro experimental/tesouro.

## REFERÊNCIAS

AMABIS, José Mariano; MARTHO, Gilberto Rodrigues. **Biologia**: biologia dos organismos. 3. ed. São Paulo: Ed. Moderna, 2010.

BARBOSA, Alice Príncipe. Classificação facetadas. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, 1972.

CALADO, Tereza Cristina dos Santos; SOUSA, Elizabeth Cristina de. **Crustáceos do complexo estuarino** - Lagunar Mundaú/Manguaba Alagoas. Maceió: FAPEAL, 2003.

CERVANTES, Brigida Maria Nogueira. **A construção de tesouros com a integração de procedimentos terminográficos**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciência, Marília 2009.

CURRÁS, Emilia. Os tesouros. *In*: CURRÁS, Emilia. **Ontologias, taxonomia e tesouro em teoria de sistemas e sistemáticas**. Tradução: Jaime Robredo. Brasília: Thesaurus, 2010.

DAVIS, Marcus. Fauna marinha cearense: a lagosta. **Mar do Ceará**. Ceará, jan. 2010. Disponível em: <http://mardoceara.blogspot.com/2010/01/fauna-marinha-cearense-lagosta.html> Acesso em: 31 jan., 2020.

DEREK, Austin; DALE, Peter; MIRANDA, Ligia María Café de. (rev.). **Diretrizes para o estabelecimento e desenvolvimento de tesouros monolíngues**. Brasília: IBICT; SENAI. 1993.

DODEBEI, Vera Lúcia Doyle. **Tesouro**: linguagem de recuperação da memória documentária. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Ed. Interciência, 2002.

ESPÉCIES guaiamum. **Planeta Invertebrados**, Brasil, maio 2012. Disponível em: [http://www.planetainvertibrados.com.br/index.asp?pagina=especies\\_ver&id\\_categoria=25&id\\_subcategoria=23&com=1&id=164&local=2](http://www.planetainvertibrados.com.br/index.asp?pagina=especies_ver&id_categoria=25&id_subcategoria=23&com=1&id=164&local=2). Acesso em: 02 fev. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio**: o dicionário da língua portuguesa. 6. ed. Curitiba: Editora Positivo, jul. 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FRANSEN, Charles. WORMS Taxon Details. **World Register of Marine Species**. Belgica, 2007. Disponível em: <http://www.marinespecies.org/aphia.php?p=taxdetails&id=241106>. Acesso em: 31 jan. 2020.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

GOMES, Hagar Espanha. **Manual de elaboração de tesouros monolíngues**. Brasília, Programa Nacional de Bibliotecas das Instituições de Ensino Superior, 1990.

LOPES, Sonia; ROSSO, Sergio. **BIO**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, v. 3, 2010.

MENDES, Paula Raphisa; REIS, Raquel Martins dos; MACULAN, Benildes Coura Moreira dos Santos. Tesouros no acesso à informação: uma retrospectiva. **Revista ACB**, Florianópolis v. 20, p. 49-66, jan./abr., 2015. Disponível em: [https://revista.acb.org.br/racb/article/view/980/pdf\\_110](https://revista.acb.org.br/racb/article/view/980/pdf_110). Acesso em: 27 maio 2021.

MOORE, Janet. Crustáceos. *In*: MOORE, Janet. **Uma introdução aos invertebrados**. Tradução Maria de Lourdes Giannini. São Paulo: Editora Santos, 2008.

OLIVEIRA, Jaqueline Lopes de. **A abordagem dada aos moluscos nos livros didáticos de ciências naturais**. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto de Biologia Roberto Alcântara Gomes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. **Metodologia científica**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão. 2011.

POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. Diversidade, evolução e classificação dos vertebrados. *In*: POUGH, F. Harvey; JANIS, Christine M.; HEISER, John B. **A vida dos vertebrados**. 3. ed. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

RIBEIRO, Thamires. Segurança alimentar motiva pesquisa com camarões do litoral alagoano. **Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, ago. 2017. Disponível em: <https://ufal.br/ufal/noticias/2017/8/precaucao-com-seguranca-alimentar-motiva-pesquisa-em-camaroes-do-litoral-alagoano>. Acesso em: 32 jan. 2020.

RUPPERT, Edward E.; FOX, Richard D.; BARNES, Robert D. **Zoologia dos invertebrados**: uma abordagem funcional evolutiva. 7. ed. São Paulo: Roca, 2005.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. Crustáceos. **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biologia/crustaceos.htm>. Acesso em: 11 fev. 2020.

SILVA, Erick. Espécies de lagostas: principais tipos no Brasil e no mundo. **Mundo Ecologia**. Brasil, abr. 2019. Disponível em: <https://win.pbrart.com/animais/especies-de-lagostas-principais-tipos-no-brasil-e-no-mundo/>. Acesso em: 02 fev. 2020.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade dois: a pesquisa científica. *In*: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (org.). **Métodos de Pesquisa**. Editora da UFRGS, Porto Alegre, 2009.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Recuperação de informações em bases de dados: usos de tesouro. **Transinformação**, vol. 15, n. 1, p.73-81. abr. 2003.

SOUZA, Elaine Barbosa de. TAXONOMIA Biológica. **Toda Biologia.com**, São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.todabiologia.com/taxonomia.htm>. Acesso em: 31 jan. 2020.

WIKIPÉDIA A Enciclopédia Livre. **Siri**. Brasil, nov. 2019. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Siri>. Acesso em: 01 fev. 2020.